

PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES: TENSÕES E ARTICULAÇÕES ENTRE A AVALIAÇÃO INTERNA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

TEACHING PERCEPTIONS AND PRACTICES: TENSIONS AND CONNECTIONS BETWEEN INTERNAL ASSESSMENT IN THE CONTEMPORARY SCHOOL

PERCEPCIONES Y PRÁCTICAS DOCENTES: TENSIONES Y CONEXIONES ENTRE LA EVALUACIÓN INTERNA EN LA ESCUELA CONTEMPORÁNEA

Alessandra Luzia da Silva Santiago¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A investigação buscou analisar a percepção e práticas docentes diante das tensões e articulações entre a avaliação interna na escola contemporânea. Seguindo essa hipótese a avaliação da aprendizagem é considerada parte integrante do processamento educativo, possibilitando provocar o discente/docente a perceber seus avanços, suas resistências, suas dificuldades, ocasionando uma tomada de propósito sobre a sua aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é um dos mecanismos responsáveis pela organização do trabalho pedagógico, bem como uma das formas de evidenciar que conhecimentos são considerados como válidos. A avaliação educacional é um tema central nas discussões sobre qualidade do ensino. Este artigo analisa as percepções e práticas de professores do Ensino Fundamental nos anos iniciais relativas à avaliação interna. Utilizando uma abordagem qualitativa, buscou-se compreender como os docentes lidam com as demandas e os resultados de ambas as modalidades e de que forma as articulam em seu cotidiano. Os resultados preliminares indicam que, embora a avaliação interna seja percebida como formativa e essencial para o replanejamento pedagógico, a avaliação externa gera tensões relacionadas à pressão por resultados e ao estreitamento curricular. Argumenta-se pela demanda de maior integração entre as duas, valorizando a autonomia docente e a apropriação pedagógica dos dados em prol da aprendizagem integral dos alunos.

4170

Palavras-chave: Práticas Docentes. Percepção Docente. Instrumentos de avaliação.

¹Mestranda em ciências da educação, especialista em psicopedagogia institucional, pedagoga, professora dos anos iniciais do ensino fundamental.

²PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: This research aimed to analyze teachers' perceptions and practices regarding the tensions and articulations between internal assessment in contemporary schools. Following this hypothesis, learning assessment is considered an integral part of the educational process, enabling students/teachers to perceive their progress, resistance, and difficulties, leading to a purposeful approach to their learning. In this sense, learning assessment is one of the mechanisms responsible for organizing pedagogical work, as well as one of the ways to demonstrate which knowledge is considered valid. Educational assessment is a central theme in discussions about the quality of education. This article analyzes the perceptions and practices of elementary school teachers in the early years regarding internal assessment. Using a qualitative approach, the study sought to understand how teachers deal with the demands and results of both modalities and how they articulate them in their daily lives. Preliminary results indicate that, although internal assessment is perceived as formative and essential for pedagogical replanning, external assessment generates tensions related to pressure for results and curricular narrowing. The argument is for greater integration between the two, valuing teacher autonomy and the pedagogical appropriation of data to promote the holistic learning of students.

Keywords: Teaching Practices. Teacher Perception. Assessment Instruments.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo analizar las percepciones y prácticas docentes respecto a las tensiones y articulaciones entre la evaluación interna y la externa en las escuelas contemporáneas. Partiendo de esta hipótesis, la evaluación del aprendizaje se considera parte integral del proceso educativo, permitiendo a estudiantes y docentes percibir su progreso, resistencias y dificultades, lo que conduce a un enfoque intencional del aprendizaje. En este sentido, la evaluación del aprendizaje es uno de los mecanismos responsables de organizar el trabajo pedagógico, así como una de las maneras de demostrar qué conocimiento se considera válido. La evaluación educativa es un tema central en los debates sobre la calidad de la educación. Este artículo analiza las percepciones y prácticas de docentes de educación infantil en relación con la evaluación interna. Mediante un enfoque cualitativo, el estudio buscó comprender cómo los docentes afrontan las exigencias y los resultados de ambas modalidades y cómo los articulan en su práctica diaria. Los resultados preliminares indican que, si bien la evaluación interna se percibe como formativa y esencial para la replanificación pedagógica, la evaluación externa genera tensiones relacionadas con la presión por obtener resultados y la restricción curricular. Se aboga por una mayor integración entre ambos aspectos, valorando la autonomía docente y la apropiación pedagógica de los datos para promover el aprendizaje integral del alumnado.

4171

Palabras clave: Prácticas docentes. Percepción del profesorado. Instrumentos de evaluación.

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional assume um papel crucial na determinação dos rumos da educação e na garantia da qualidade do ensino, operando em duas frentes principais: a avaliação interna e a externa. A avaliação interna, conduzida pelos próprios docentes e gestores no âmbito da sala de aula e da escola, possui um caráter predominantemente formativo e diagnóstico,

subsidiando o acompanhamento individualizado do progresso dos alunos e o replanejamento imediato das práticas pedagógicas (Siqueira, 2017).

Tais percepções influenciam diretamente não apenas a escolha de métodos avaliativos, mas também o impacto geral da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. A questão de pesquisa que orienta este trabalho é: Qual a percepção dos professores sobre as finalidades das avaliações interna, e de que forma essas percepções impactam suas práticas pedagógicas e a possível articulação entre as avaliações adaptadas aos estudantes com dificuldade na aprendizagem?

O objetivo geral de analisar a percepção e práticas docentes diante das tensões e articulações entre a avaliação interna na escola contemporânea. A relevância deste estudo reside na necessidade de valorizar a perspectiva do professor, protagonista da implementação das políticas avaliativas no nível da sala de aula, subsidiando a reflexão sobre a integração eficaz de dados de diferentes escalas para a melhoria efetiva da qualidade educacional.

Conceitua Luckesi (2016), diz que uma reflexão da realidade avaliativa, transforma a mesma num instrumento de aprendizagem, onde será necessária uma discussão principalmente sobre a finalidade da ação educativa e avaliativa.

Tendo em vista que a ação avaliativa e a elaboração da educação se mantêm em alguma teoria que circunda não só a educação escolar como os aspectos relativos à visibilidade da sociedade. Na visão de Vasconcelos (2015), o docente está presente nessa prática pedagógica, notadamente, com um apoio teórico que envolve opiniões do sujeito, além da sociedade, do mundo, da cultura e do conhecimento. 4172

Reforça Minayo (2012), que para a validação da condição do ensino por parte do docente, a avaliação é um dos instrumentos mais importantes, pois além de apresentar sinais da aprendizagem dos alunos, ela pode proporcionar opções para que seja reconsiderada a prática docente.

No entanto, para avaliar é importante aprofundar no caminho do diagnosticar que acarreta como primeiro passo, sendo estágio de aprendizagem que por muita vez, o professor se interessa em fazer um diagnóstico no aluno no começo do ano letivo, antes de fazer o planejamento, para ver se os alunos sabem ou não os determinados conteúdos.

Aspectos históricos da avaliação escolar e seus rebatimentos nas práticas docentes

Convêm destacar que a avaliação está atrelada ao processamento de ensinamento da aquisição, apontando antes da existência das escolas o indivíduo, características de intencionalidade consciente. Sua origem nasceu da compreensão progressiva que estudiosos tinham sobre comportamento humano em seus aspectos de normalidade/anormalidade na civilização humana. No entanto mesmo antecedente de existir a escola, o sujeito era avaliado pelos que interrompiam maiores princípios para aquela sociedade, a exemplo podemos citar os anciões.

Entretanto a avaliação tem início no processamento de sistematização, primeiro com a escrita privilegiando a memorização e a transmissão de conhecimentos, porém para que isso acontecesse era fundamental avaliar principalmente o comportamento padrão apresentado pelo sujeito, propiciando estudos posteriores sobre avaliação que foi dividido pela literatura em gerações.

Podemos analisar em termos históricos, várias gerações da avaliação, em que se enraízam mudanças conceituais. Atualmente avaliar não tem o mesmo significado de há cinquenta anos, ou mesmo, de há dez anos Guba e Lincoln (1989, cit. in Fernandes, 2005, p. 55) defendem que a avaliação apareceu como resultado de um processo histórico evolutivo e “(...) distinguem quatro gerações de avaliação que, em sua opinião, correspondem a outras tantas perspectivas, abordagens, significados ou conceptualizações, que é possível identificar ao longo dos últimos cerca de cem anos”. Reconhecem que as quatro conceptualizações das avaliações são distintas, mas complementares e vão acumulando algumas características da geração anterior, tornando-se cada vez mais complexam e sofisticadas.

Entende-se que avaliações vêm se atualizando diante das transformações da modernização, por isso alguns dos docentes não conseguem progredir com esses avanços. Conseqüentemente há posicionamentos distintos, em várias instituições de ensino como também muitos professores procuram realizar um ensino de qualidade tentando averiguar o problema do fracasso escolar, contestando não um aluno para uma escola padrão, mas a relação entre a escola, seu currículo, sua técnica e sua didática avaliativa.

Vale ressaltar que avaliar no contexto escolar significa acompanhar diversas transformações, “considerando” discente por discente em seu jeito especial de conviver, de assimilar a ler e escrever, em suas maneiras de conviver com os outros para auxilia-los dando

segmentos em suas descobertas, superando seus anseios dúvidas e desafios naturais ao seu desempenho educacional.

Em Guba e Lincoln (1989), pode-se perceber que a avaliação não surgiu de repente, e sim a partir do processo histórico com evolução na perspectiva de umas abordagens significativas. Na primeira geração nos deparamos como avaliação de medida, com testes que determina a verificação dos alunos a produzir bons resultados detectando o nível de conhecimento, com foco de classificar, em processo mediador.

Avaliar nesse aspecto pretende analisar colocando em prática o desenvolvimento dos alunos, estabelecendo metas do professor sempre em busca de uma avaliação reflexiva e com investigação dos resultados da avaliação estabelecem os subsídios para reconsiderar e revisar o planejamento com recursos didáticos.

Enquanto na segunda geração estabelece uma relação de classificar os objetivos (mencionado anteriormente). O papel do professor é um papel de representação oral ou escrita, ele descreve regras que permite a fundação racional de uma escolha, decisão, deliberação, tendo capacidade, autoridade para criticar e descrever os critérios e padrões. Ao representar as regras que permitem os padrões que está preparando o instrumental para comparar o desempenho com os objetivos, à avaliação não pode ser uma qualidade de medida, porém introduz novos conceitos associados à avaliação, se os alunos estão atingindo os objetivos propostos. A terceira geração passou a ser considerada a uma avaliação de julgamento.

4174

Portanto a educação se revela na ideia de que o professor dar significado a realidade de acordo como ele percebe, de forma concreta um juízo de valor. A quarta geração esta relacionada o ato de propor com alternativo às gerações anteriores, com programar-se por meio dos pressupostos metodológicos dos modelos construtivistas. No entanto trata de uma avaliação que o professor possa ter acesso aos seus direitos e deveres em relação, avaliação ruptura epistemológica.

A partir dessas gerações apresentadas, os estudos de Guba e Lincoln fazem a uma crítica desses modelos. Através desses entrelaço eles trazem avaliação que recebe informações sobre concepções de avaliação, realiza uma critica mais exclusiva a terceira geração, pois expõe a avaliação enquanto julgamento, o que para eles pressupõe um tipo de autoritarismo adaptado no processo de avaliação.

Diante desse processo, o avaliador tem que envolver os diversos segmentos com empenho no objeto que está sendo avaliado e no final precisa publicar os resultados obtidos,

além de deslocar espalhando os resultados para que os mesmos tenham efeito em toda a comunidade e membro envolvido.

A partir das quatro gerações, as quais estabelecem o processo avaliativo, a avaliação depara na proposta descontextualizada medindo a aprendizagem, através dos resultados obtidos pelos alunos.

Com a evolução dos paradigmas ocorrem muitas mudanças, tendo mais aproximação nos conhecimentos, não se desligando dos contextos históricos social com ação de desenvolver uma avaliação de novas estratégias de melhorar a aprendizagem, que por muita vez se torna complexos a forma de avaliar, um dos fatos importante que tiveram desenvolvimento com elevação distintos das humanidades, com aspectos sociais de todos os indivíduos.

Nestas gerações muitos estudiosos queriam compreender melhor o modelo avaliativo, não só o desempenho dos alunos, e sim os conteúdos a serem ensinados aprendidos e todas as experiências de aprendizagem e programas escolares, no entanto o avaliador tinha um papel de arcar com as regras que permitia a fundamentação racional de uma escolha, decisão, deliberação, podendo representar avanços com limitações.

Portanto, os desafios enfrentados pelas gerações, a partir da avaliação não se deve se limitar além de percorrer aos pontos que os alunos conseguem atingir os objetivos propostos, é necessário superar os pontos fortes e fracos de uma avaliação, principalmente a partir dos finais das décadas sessenta, no contexto de uma avaliação somativa detectando a prestar conta, quanto à avaliação formativa possuem suas múltiplas funções na orientação e regulação do processo de ensino e aprendizagem.

Diante das gerações os professores devem analisar o poder de avaliar, qual método utilizar para que possam integrar-se no processo de ensino e aprendizagem com métodos qualitativos, não só pela metodologia, mas com a epistemologia tendo reflexão ampla em todas as etapas do conhecimento humanas em relação ao sujeito decorrente a cada caminhada histórica, que por muitas vezes controla o modelo avaliativo, com aspecto de nos deixar de acreditar na avaliação em qual caminho podemos percorrer, e qual método eficiente para verificar a aprendizagem.

Segundo Luckesi (2016) os instrumentos avaliativos não podem ser quaisquer instrumentos, devem ser adequados para que os alunos não fiquem travados entrando em choque quando se fala em verificar, levando os alunos, a saber, li da com esse método avaliativo a deixar as barreiras de lado e encarar com naturalidade a formar como são testados seus

conhecimentos. Os professores quando for usar o método avaliativo é necessário usar não propondo medo e não se sinta ameaçado e fazendo uma avaliação harmoniosa onde possam acompanhar o processo de aprendizagem levando a mergulhar sem frustração no método avaliativo.

Entende-se que a partir dessa avaliação vai além do conhecimento referido aos conhecimentos práticos sistemáticos, baseando no método científico partido da necessidade humana com aspectos relevantes de descobrir o conhecimento humano com as investigações empírica, neste aspecto representa várias dimensões nas avaliações.

Diante dos instrumentos avaliativos, tem como aspecto de se tratar de produções escritas dos alunos, através dos conteúdos vivenciados na sala de aula, tendo processo de análise de dados no processo ensino e aprendizagem, visando dar impulso a aprendizagem dos alunos. Os instrumentos de avaliação devem conceder ao professor colher informações sobre o desempenho de aprendizagem dos alunos, determinar por meios de medida através dos conhecimentos tomando decisões.

A partir das quatro gerações, as quais estabelecem o processo avaliativo, a avaliação depara na proposta descontextualizada medindo a aprendizagem, através dos resultados obtidos pelos alunos. Coma evolução dos paradigmas ocorre muitas mudanças, tendo mais aproximação nos conhecimentos, não se desligando dos contextos históricos social com ação de desenvolver uma avaliação de novas estratégias de melhorar a aprendizagem, que por muita vez se torna complexos a forma de avaliar, um dos fatos importante que tiveram desenvolvimento com elevação distintos das humanidades, com aspectos sociais de todos os indivíduos. Diante disso Hoffmann, (2014, p. 119): instrumentos de avaliação são registros de distintos. Ora é o aluno que é levado a fazer o seu registro, divulgando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos organizados pelo professor.

Nestas gerações muitos estudiosos queriam compreender melhor o modelo avaliativo, não só o desempenho dos alunos, e sim os conteúdos a serem ensinados aprendidos e todas as experiências de aprendizagem e programas escolares, no entanto o avaliador tinha um papel de arcar com as regras que permitia a fundamentação racional de uma escolha, decisão, deliberação, podendo representar avanços com limitações.

METODOLOGIA

Em direção de investigar as tensões de avaliação dos professores dos anos iniciais optou-se pela pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico documental que se baseia também em um estudo de campo em uma escola pública do município de Cumaru-PE, a pesquisa de campo foi realizada através de um questionário semiestruturado.

De acordo com Demo (2004, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”. Para os autores Lakatos e Marconi (2010, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Isso significa que o ato de pesquisar não é tão simplório quanto se imagina, requer disciplina, discernimento e perseverança, na análise detalhada de um determinado problema o qual se busca a solução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversidade de elementos presentes no processo de avaliação da aprendizagem demonstra que não existe uma única e exclusiva concepção de avaliação. Na prática, existem inúmeras formas possíveis de abordar o ato de avaliar.

4177

Conforme Libâneo (2010), a avaliação é uma análise qualitativa sobre dados vistos como fundamentais para o de ensino e aprendizagem que consiste em auxiliar ao professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Diante do sistema de ensino a prática avaliativa como avalia o aluno por muita vez tornara-se assustador quando alegar avaliação classificatória, como um instrumento de poder.

Acredita-se que são diversas possibilidades de avaliar que pode mexer com o psicológico do discente, deixando o mesmo com dor de cabeça, levando muitas vezes angustia; é relevante que o professor saiba utilizar esse método avaliativo, de maneira clara e objetiva, levando o aluno com uma boa autoestima.

Em Haydt (2016) ressalta que a avaliação deve ser compreendida como um método ativo com interação entre o professor e aluno a partir do desenvolvimento dos determinados conteúdos no processo ensino e aprendizagem, com a metodologia diagnosticando a aprendizagem do aluno, dispondo nas mudanças de comportamento do aluno, estimulando sua autoestima, no processo ensino e aprendizagem.

Porém a avaliação deveria ser diagnóstica, no sentido de conduzir a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, melhorando adaptação em função de diagnosticar a aprendizagem dos alunos.

O questionamento averiguado aos docentes entrevistados trouxe pontuações relevantes, do ponto de vista de cada um, que puderam apontar um pouco sobre como avaliam seus alunos e com que frequência avalia no cotidiano escolar, buscando apontar sua indagação na rotina escolar das avaliações internas, apontando suas tensões e articulações na proposta curricular da escola que lecionam.

Como aponta o quadro a seguir:

Quadro-1: Quais suas tensões e articulações entre a avaliação interna na escola contemporânea?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P ₁	É desgastante as avaliações internas quando são patronizadas diante do processamento de ensino e é fundamental o trabalho do professor em sua rotina escolar. No entanto tento articular a mediação entre a proposta curricular da escola.
P ₂	A avaliação é uma técnica contínua que se deve estar integrada ao discernimento de ensinamento da aprendizagem, averiguando-o como componente fundamental do ato pedagógico, um suporte para a aquisição dos estudantes e para o planejamento de ensino do docente.
	O processamento de avaliação pode processar o que foi absorvido na elaboração do conteúdo abordado, no entanto estudantes apontam entraves na assimilação dos conteúdos no momento de aplicação de avaliação padronizada que algumas docentes necessitam melhorar na metodologia de ensino.
P ₄	O processo de avaliação que assimila a verificação da aquisição do aluno, concebendo-se o desempenho escolar articula entre o conhecimento prévio e a proposta curricular. Uma das tensões de nós professores é que recebemos avaliações prontas e estruturadas da coordenação pedagógica.
P ₅	O processo de avaliação assegura o desenvolvimento intelectual e a visibilidade da sociedade, ela exerce forte influência sobre o que o educador ensina em seu dia a dia e o que os educandos estudam.

Fonte elaborada pela autora, 2025.

A avaliação se realiza em todo processo educativo, sem esta submeter a uma nota, a partir desse aspecto nos faz refletir sobre os resultados, mas de modo geral a escola procura sempre contribuir para o progresso do desempenho do aluno, tendo função de desempenhar aprendizagem, se reduz em aprovar e reprovar o aluno.

Para Hoffmann (2014):

O aluno não aprende porque não tem oportunidade de revelar o que pensa discutir suas ideias, elucidar suas dúvidas! E somente uma resposta aponta a necessidade de se repensar à formação dos professores: o professor apresenta falta de conhecimento quanto a questões de aprendizagem (Hoffmann, 2014, p. 47).

Vale salientar que de fato é relevante que os docentes tenham possibilidade de aprimorar a prática avaliativa no qual tornando mais profunda nas teorias de conhecimentos, podendo ter

grande dimensões fortalecendo a percepção de uma pedagógica libertadora, levando o discente a expressar seus conhecimentos de maneira participativa para que os professores possam acompanhar o desempenho de cada um tirando as dúvidas, para que possam progredir com uma visão abrangente de mundo.

Portanto o ato avaliativo se resume em um aspecto de mudança para melhorar a nota, com responsabilidade de atender as demandas do currículo, o professor busca melhorar sua metodologia para que os alunos tenham desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem para que tenham resultado satisfatório.

No entanto a avaliação no meio escolar tem a característica de controle, demonstrando aos resultados em notas ou conceitos que demonstram a quantidade dos conhecimentos adquiridos em relação aos objetivos. Cabe salientar, que o docente deve concretizar atividades na sala de aula, fazendo um diagnóstico do que foi vivenciado em cada unidade de ensino, avaliando qualitativamente, representando uma prática pedagógica com produtividade, com formação de uma educação motivadora, reflexiva, que não foque na quantidade de conteúdos, mas sim, na qualidade para que fortaleça as aquisições.

Quadro-2: Como você utiliza as estratégias e instrumentos de avaliação em sua prática?

PROESSORES	RESPOSTAS
P1	Eu utilizo através de seminários, roda de conversa de atividades dirigidas e estruturadas.
P2	A nossa escola utiliza a avaliação estruturada baseada nos conteúdos diários aplicados na sala de aula. Avalio cada momento de conteúdo realizado em diversas atividades xerocadas e estruturadas.
P3	Aula expositiva, seminários e avaliação estruturados.
P4	Utilizo jogos pedagógicos e avaliação estruturada diante de cada componente curricular.
P5	Leitura individual, atividades escritas e produção textual na área de português nos outros componentes utilizam instrumentos estruturados baseados na proposta curricular da BNCC.

Fonte elaborada pela autora, 2025.

Apesar o sistema de ensino entende-se que a partir dos anos iniciais, aplica a avaliação realizando nas disciplinas integrando aos planos de estudo. No entanto é decisivo que o docente avalie os discentes iniciando um diagnóstico formativo, para que a prática avaliativa signifique uma educação desde sua concepção, seus fundamentos, suas organizações, com mudanças conceituais redefinições do conteúdo das funções docentes, é fundamental estabelecer um

diagnóstico verídico para o estudante distinguir as possíveis causas de seus de fracassos ou individualidades, fortalecendo uma maior qualidade de aprendizagem.

Quadro-3: A partir dos variados desafios que o docente enfrenta para ensinar o discente, quais os métodos você utiliza para tomar uma decisão autêntica ao avaliar a aprendizagem do discente?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Primeiro tento ajudar nas necessidades de cada aluno, focando mais nesses problemas e uso meios que facilitem e ajudem a construir seu próprio conceito.
P2	A partir dos resultados observados me questiono, me avalio, tento inovar e reformular minha prática.
P3	Essa é preocupante e depende de muita análise, porque também precisamos do apoio familiar e na maioria das vezes não temos.
P4	Faço uma análise da situação, buscando ter mais conhecimento para assim tomar uma decisão.
P5	Além dos supracitados, busco ter um conhecimento mais aprofundado sobre o aluno e sua realidade, de modo que possa compreender de fato quando o aluno tem interesse, mas, não está obtendo êxito ao aprendizado.

Fonte elaborada pela autora, 2025.

Entretanto, o ensino não pode consistir à transmissão e conservação dos conteúdos (Silva, 2013), mas deve ajudar o trabalho de forma considerável e contextualizada, em que os saberes sejam capazes de serem construídos e reconstruídos.

4180

A avaliação, mediante a sua relevância, não pode ser compreendida como uma atividade limitada ao final do processo, porém como uma maneira de auxiliar toda a trajetória, resultando-se em um instrumento formativo no processo.

O aluno aprende à medida que pratica tarefas que demandam de todo seu conhecimento. Nesse sentido, a avaliação contribui para a construção de uma concepção pedagógica que se propõe romper com o ensino que relaciona, exclui e seleciona, na medida em inclui todos os envolvidos do processo como colaboradores para a educação cognitiva, social e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino da pesquisa, nota-se que a prática avaliativa ocorrida nas salas de aula vem se modificando ao longo dos anos, possuindo mais destaque nas ultimas décadas, no entanto, necessita-se ainda ser revisada e alinhada a realidade dos estudantes diante das suas especificidades.

Diante do que foi exposto, neste estudo, percebe-se a grande necessidade de tornar abrangente a discussão acerca da avaliação escolar, onde tal pode contribuir de forma significativa na melhoria da aprendizagem.

É considerável pontuar que na coleta de dados, foi averiguado que os docentes da escola, buscam compreender a avaliação e tentam utiliza-la como um instrumento a favor do seu trabalho, quando se referem à avaliar como uma ação contínua.

Sabe-se que precisa-se ser concretizada e pensada para que à avaliação seja utilizada como um instrumento de renovação, porém está sendo dada como reflexão, a inquietação de alguns professores com relação ao ato de avaliar. Tendo em vista que as reflexões iniciam diante das mudanças de técnicas avaliativas, ou na metodologia utilizada.

Cumprem mencionar que avaliar o estudante atribuindo notas é uma maneira classificatória, mas é o que é determinado pelo sistema educacional, a qual a escola é subordinada a seguir o sistema, entretanto, nota-se que há melhoras educacionais, mas que precisam suprir reais situações que envolvem o processamento avaliativo, o qual acontece em muitas escolas.

Porém, o desafio da avaliação é beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo nas individualidades dos estudantes, objetivando superar as dificuldades.

4181

Ao acompanhar o aluno frequentemente, empregando distintas formas e estratégias de ensino e concedendo-lhe possibilidades de feedbacks para seu desenvolvimento, auxiliam para a melhoria do ensino e desenvolvimento do aluno.

Portanto esta pesquisa é relevante para os docentes e estudiosos em avaliação educacional, por apontar a percepção e práticas docentes diante das tensões e articulações entre a avaliação interna na escola contemporânea.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: 2004.

FERNANDES, C. O. Relatório Técnico de Pesquisa. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2005.

GUBA, E. G. & LINCOLN, Y. S. Fourth generation evaluation. London: Sage Publications, 1989.

HAYDT, R. C. Técnicas e instrumentos de avaliação. In: Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2016.

HOFFMANN, J. M. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê?. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala, 2016. Disponível em: <<http://avaliacaoaprendizageminstitucionaldelargaescala>> Acesso em: Jan/2019.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, A. P. G. Prova Brasil: uma leitura da avaliação. Artigo apresentado a Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2013.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza. Avaliações internas e externas: concepções, tensões e articulações no trabalho avaliativo. 2017. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.